

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

THE HISTORY OF TEFL

PRE-19TH CENTURY

Latin and Greek were the lingua franca. The Classic Method was used to learn a language, with a focus on adjectives, grammar, and structure. But this didn't translate into effective everyday communication.

19TH CENTURY

François Gouin's Series Method gave way to Charles Berlitz's Direct Method, which gained support in the late 1800s. Language learning was no longer just an analytical study for intellectuals and the wealthy.

1930s - 1950s

World War II created a need for language proficiency, prompting the creation of the Audiolingual Method. English continued to spread throughout the world, especially as more migrated to the US in search of the American dream.

1960s - 2000s

The Communication Method took over as the main approach for language learning. John Haycraft developed the first English teaching course: CELTA. It was the precursor to the various TESOL and TEFL certifications we have today.

PRESENT

TEFL is seen by many as a career and life opportunity, giving them the means to travel and impart skills at the same time. The teaching landscape is being shaped by digitisation, sped up by the last global pandemic and now AI.

Por Que os Métodos Mudam?

Língua, Aprendizagem e Sujeito

Cada método reflete uma concepção de língua, aprendizagem e sujeito — não são escolhas neutras, mas posicionamentos teóricos.

Movimento Histórico

Do prescritivo e estrutural ao comunicativo, sociocultural e contextualmente situado — uma trajetória de ampliação de horizontes.

Não Existe o "Melhor Método"

O contexto define a escolha. Kumaravadivelu nos convida a pensar além de receitas universais e a considerar a especificidade de cada situação de ensino.

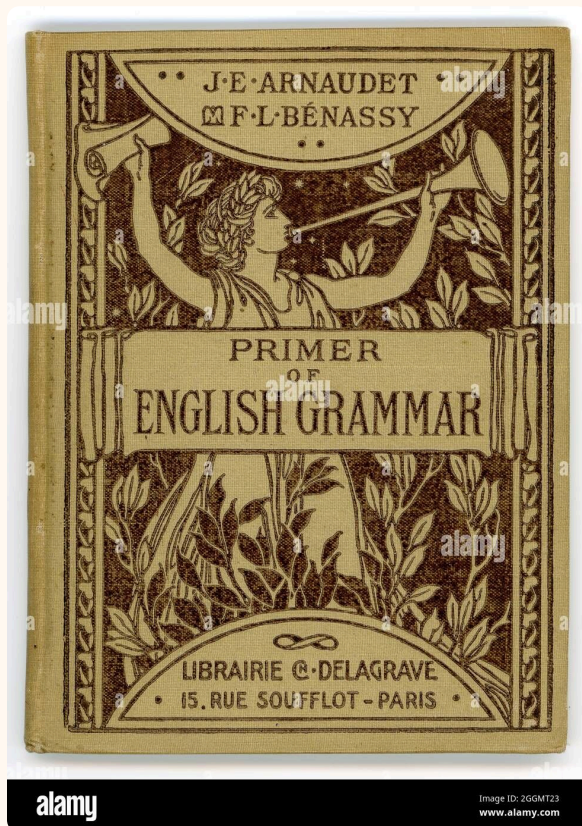


CAPÍTULO 1

Os Principais Métodos

Uma jornada histórica pelos principais métodos de ensino de língua inglesa — da Gramática-Tradução à Abordagem Comunicativa.

Método Gramática-Tradução



Características Centrais

- **Foco:** estruturas gramaticais, vocabulário e regras da língua-alvo
- **Atividades:** explicação de regras, memorização, tradução de textos e exercícios escritos
- **Papel do professor:** central — transmissor do conhecimento; aluno assume postura receptiva
- Habilidades de leitura e escrita priorizadas; oralidade pouco enfatizada



Método Direto



Reação à Gramática-Tradução

Surge como resposta à ênfase excessiva em regras, propondo maior contato real com a língua-alvo.



Princípio Central

Aprender uma língua envolve **utilizá-la**, não apenas conhecer suas regras — aprendizagem pela experiência.



Vocabulário e Gramática

Vocabulário apresentado por objetos, imagens e situações; gramática trabalhada indutivamente.



Oralidade em Destaque

Oralidade valorizada como habilidade essencial; tradução evitada ao máximo.

Método Audiolingual

- Influenciado pelo estruturalismo linguístico e pelo behaviorismo (décadas de 1940–1960)
- **Atividades:** repetição, memorização de diálogos, drills e substituição de estruturas
- Sequência: **ouvir** → **falar** → **ler** → **escrever**
- Erro deve ser evitado — risco de formação de hábito inadequado



Abordagem Comunicativa (CLT)



Uma Mudança Fundamental

Foco na capacidade de **comunicar significados** em diferentes situações reais de uso da língua.

- **Atividades:** role-plays, diálogos contextualizados, trabalho em pares, negociação de significado
- Professor como mediador; aluno assume papel mais ativo
- Competência comunicativa: saber o que dizer, para quem, quando e em quais contextos

Comparativo dos Métodos

Uma visão panorâmica das abordagens que marcaram a história do ensino de língua inglesa.

Método	Foco	Papel do Professor	Habilidades Priorizadas
Gramática-Tradução	Estrutura e regras	Transmissor	Leitura e escrita
Direto	Uso real da língua	Organizador	Oralidade
Audiolingual	Hábitos linguísticos	Controlador	Ouvir e falar
CLT	Comunicação	Mediador	Todas as habilidades

CAPÍTULO 2

Para Além dos Métodos

Perspectiva crítica, condição pós-método e a construção de uma prática pedagógica reflexiva.



Perspectiva Crítica no Ensino de Línguas



Língua como Prática Social

Língua não é instrumento neutro — envolve identidade, cultura e relações de poder que precisam ser problematizadas em sala de aula.

Aprender Inglês é Mais do que Comunicar

Aprender inglês significa desenvolver condições para interpretar discursos e posicionar-se diante deles com consciência crítica.

Perguntas que Orientam a Prática

- "Para que o aluno usa a língua?"
- "Em quais contextos?"
- "Com quem?"

A Condição Pós-Método (Kumaravadivelu)

Particularidade

Considerar o contexto específico, os alunos e as condições socioculturais — não há solução universal.

Praticidade

O professor constrói conhecimento a partir de sua própria prática — teoria e experiência em diálogo constante.

Possibilidade

O ensino envolve dimensões sociais, culturais, políticas e identitárias — vai muito além da transmissão de conteúdo.

Kumaravadivelu questiona a busca por um método universal aplicável a todos os contextos, propondo uma pedagogia sensível à complexidade.



A Pergunta que Realmente Importa

A questão deixa de ser **"Qual é o melhor método para ensinar inglês?"**

E passa a ser:

"Quais princípios e estratégias são mais adequados para estes alunos, com estes objetivos, neste contexto específico?"

Construindo uma Prática Pedagógica Reflexiva

1 Rejeitar o Método Perfeito

Mobilizar diferentes princípios conforme o contexto — flexibilidade é competência profissional.

2 Considerar o Todo

Objetivos de aprendizagem, perfil dos alunos, nível de proficiência e contexto sociocultural.

3 O Professor Reflexivo

Sujeito que relaciona teoria, pesquisa e prática de forma contínua e crítica.





CAPÍTULO 3

Avaliação no Ensino

Fundamentos teóricos, tipos de avaliação, instrumentos e o efeito retroativo sobre a prática pedagógica.

Avaliação como Prática Social



Luckesi (2011)

Avaliar é uma **prática social** carregada de valores e extremamente complexa — não se resume a atribuir notas.

- Deve estar integrada à proposta político-pedagógica e coerente com a concepção de formação dos alunos
- Objetivo: formação processual, auto-reflexiva, voltada à autonomia, cidadania e responsabilidade social

Funções da Avaliação (Perrenoud, 1999)



Organização dos Fluxos

Dispositivo central para regular a progressão entre séries e segmentos escolares.



Melhoria do Ensino

Fornecer informações sobre a eficiência do sistema e orientar melhorias pedagógicas.



Comunicação com Famílias

Principal fonte de informação para pais e responsáveis sobre o progresso dos alunos.



Gestão da Aula

Componente central na organização das atividades cotidianas da sala de aula.

Tipos de Avaliação da Aprendizagem



Diagnóstica (Inicial)

Identifica conhecimentos prévios e necessidades dos alunos **antes** do processo de ensino.

Formativa (Intermediária)

Contínua, favorece revisão de estratégias e ajustes no planejamento durante o processo.

Somativa (Final)

Mensura o aprendizado ao final de um período — associada a testes e provas formais.

Avaliação Formativa: Mais do que uma Nota

Processo Contínuo

Deve estar em diálogo permanente com o ensino e a aprendizagem — não é um evento isolado.

Plataforma para Novas Aprendizagens

Vai além de caracterizar resultados — serve como **alavanca para o avanço** do aluno em seu percurso.

Variedade de Instrumentos

Exige multiplicidade de instrumentos avaliativos para maior precisão e confiabilidade (Scaramucci, 2000).

Instrumentos de Avaliação nas Aulas de Língua

Prova Formal (Multimodal)

Verifica conteúdos específicos, competência de leitura e produção textual de forma estruturada.

Avaliação Processual

Tarefas, caderno, participação, portfólios, diários, projetos e auto-avaliação — um olhar ampliado sobre o aprendiz.

Inteligências Múltiplas (Gardner)

Foco no entendimento, reflexão, pesquisa e raciocínio — não apenas no conteúdo memorizado.



Avaliação Diagnóstica em Profundidade



O Que Observar

Visa identificar a **presença ou ausência** de conhecimentos e habilidades antes do processo de ensino.

Como Aplicar

Realizada por sondagens, tarefas e atividades no início do ano letivo — instrumentos variados e contextualizados.



Atenção: não deve rotular o aluno — serve para conhecer suas reais necessidades e organizar o ensino de forma responsiva.

Avaliação Somativa: Limites e Cuidados

→ O Que Ela Mede

Caracteriza o resultado parcial da aprendizagem em um dado momento — geralmente expresso em notas ou conceitos.

→ O Risco do Instrumento Único

Quando usada como **único instrumento**, pode gerar avaliações imprecisas e distorcidas (Scaramucci, 2000).

→ Como Superar os Limites

Deve ser complementada por avaliações contínuas para descrever o real progresso e as potencialidades do aluno.

Washback: O Efeito Retroativo da Avaliação

Scaramucci (2010)

A avaliação influencia diretamente o que e como se ensina e aprende — o efeito retroativo é inevitável.

Efeito Negativo

Uma prova mal elaborada pode distorcer o foco do ensino — professores ensinam "para a prova", empobrecendo a prática.

Efeito Positivo

Avaliações bem construídas geram efeito retroativo **positivo**: orientam práticas pedagógicas mais ricas e significativas.

Feedback como Parte da Avaliação

Processual e Orientador

O feedback deve guiar o aluno em seu percurso — não apenas corrigir ou punir, mas abrir caminhos para o avanço.

Auto-avaliação e Reflexão

Contribui para que os alunos desenvolvam consciência sobre o próprio percurso de aprendizagem.

Transparência nos Critérios

É preciso explicitar: quais competências desenvolver, como são avaliados e quais critérios serão utilizados.



Tipos de Correção nas Aulas de Inglês



Correção Explícita

O professor indica diretamente o erro e fornece a forma correta — clara, mas pode inibir a fluência.



Recast

O professor reformula a fala do aluno corretamente, sem interromper a comunicação e o fluxo da aula.



Elicitação

O professor provoca o aluno a se autocorrigir por meio de perguntas ou pausas estratégicas.



Repetição com Ênfase

O professor repete o enunciado do aluno destacando o ponto de erro para chamar atenção à forma.

Correção de Erros: Quando e Como Intervir?

Fluência vs. Precisão

Em atividades comunicativas, priorizar o significado; em exercícios estruturais, focar na forma linguística.

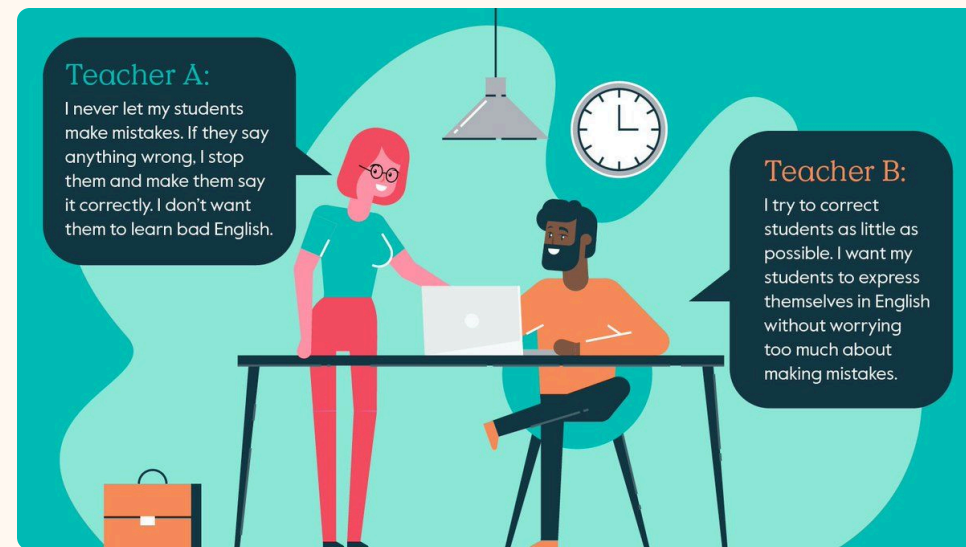
Autocorreção

Estimular o aluno a identificar e corrigir o próprio erro — desenvolve autonomia e consciência linguística.

Correção entre Pares

Alunos revisam a produção uns dos outros — promove colaboração e aprendizagem ativa.

- ❏ A escolha do tipo de correção deve considerar o objetivo da atividade e o perfil da turma.



Linguística Aplicada, Ensino e Aquisição de Línguas › Métodos e abordagens de ensino › Pós-Método

The postmethod condition is a sustainable state of affairs that compels us to fundamentally restructure our view of language teaching and teacher education. It urges us to review the character and content of classroom teaching in all its pedagogical and ideological perspectives. It drives us to streamline our teacher education by refiguring the reified relationship between theory and practice. In short, it demands that we seriously contemplate the essentials of a coherent postmethod pedagogy.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching**: from method to postmethod.
New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2006 (adapted).

Considering the ideas contained in the text, a successful lesson plan should include activities that

- Ⓐ focus on traditional reading exercises and comprehension questions to encourage students to independently understand the texts about eclectic cultural practices and gender-related problems.
- Ⓑ use drills and quizzes, as well as songs for listening comprehension activities and cartoons to improve students' autonomy, considering the literary topics discussed through a more conventional-oriented method.
- Ⓒ motivate students to improve their linguistic knowledge, as grammar structure and vocabulary acquisition-based methods, taking into consideration the use of literary genres to work on cultural studies and gender issues.
- Ⓓ are skill-integrated, based on the conjunction of different methods perspectives, to motivate students by promoting their awareness and autonomy during the construction of their own knowledge, regarding the literary movement themes studied.

QUESTÃO 56

Questão 20 | Tipo de prova: Objetiva | ENADE 2014 · Português–Inglês

QUESTÃO 27

The Communicative Approach is one the most popular perspectives in modern language teaching. Considering its main characteristics and concepts, analyse the statements below.

- I. The teacher uses drills in order to teach structural patterns. Students memorize sets of phrases with a focus on pronunciation and intonation. There are few grammatical explanations. Students learn vocabulary in context and through audio-visual aids. Correct responses are positively reinforced immediately.
- II. Learners receive large quantities of information in the new language during initial lessons. Texts are translated and then read aloud with classical music in the background. The teacher uses large quantities of linguistic material to introduce the idea that language understanding is easy and natural.
- III. Understanding occurs through active student interaction in the foreign language. Students learn strategies both for understanding and for learning the second language. Effective classroom learning tasks and exercises provide opportunities for students to negotiate meaning.
- IV. The teacher helps students select the appropriate phrases and know how to control them, with good intonation and rhythm. There is no use of the learner's native language. The teacher uses patterns that contain vocabulary, and color-coded models for pronunciation to guide the students' understanding without uttering a single sound.
- V. Learners engage in interaction and meaningful communication. Learners' personal experiences and situations are very important and considered as an invaluable contribution to the content of the lessons. Using the new language in unrehearsed contexts creates learning opportunities outside the classroom.

It is only correct what is stated on

- ☐ A I and II.
- ☐ B I and III.
- ☐ C II and IV.
- ☐ D III and V.
- ☐ E IV and V.



The importance and impact of student assessment

Assessment helps focus attention on the learning progress and outcomes of each student. Collecting student assessment information is essential to improve teaching and learning strategies and meet information needs at the level of students, parents, teachers, school leaders, policy makers, and society.

Students need to be clear about what they are aiming to learn and which indicators and criteria are appropriate to evaluate progress and inform future learning. Engaging students as active participants in assessment will help them develop capabilities in analysing their own learning and becoming self-directed learners.

Parents typically want to know how their children are doing and progressing in relation to expected standards and in comparison to others in the same age group. Providing assessment information to parents is key to building strong school-home partnerships by making parents aware of learning goals, their children's progress and priorities for further learning.

Teachers need assessment information that is reliable and consistent across schools in order to understand student strengths and weaknesses in relation to expected standards, to target future teaching and improve classroom instruction.

School leaders can use such information for school self-evaluation processes and to provide accountability information to their employers and the educational administration.

Policy makers need aggregated assessment information to monitor the performance of schools and education systems and ensure that national education goals are met.

Society at large also needs credentials about the quality of education and the achievement of standards in the education system.

There is a large body of research showing a strong impact of different types of assessment on student learning outcomes. Evidence on different approaches indicates that carefully planned assessment interventions that are well aligned with learning goals and place students at the centre of the process have strong potential to raise achievement and reduce disparities.

Available at: <https://www.oecd-ilibrary.org/student-assessment-putting-the-learner-at-the-centre>. Access on: 18 apr. 2020 (adapted).

Considerando o texto apresentado e o processo de ensino aprendizagem, é correto afirmar que

- A** os órgãos reguladores do ensino têm a responsabilidade de garantir que as escolas estabeleçam seus padrões de aprendizagem livremente, cabendo a eles referendar as decisões tomadas pelas escolas e monitorar as metas por elas estabelecidas.
- B** os professores precisam utilizar sistemas avaliativos que reflitam o desempenho de seus estudantes a fim de definir metas tangíveis e em concordância com os padrões esperados para cada aluno e/ou ano/série escolar.
- C** os estudantes têm o papel de colaborar com o desenvolvimento de sistemas avaliativos que contemplem suas aptidões, por meio de avaliações flexíveis, que podem ser elaboradas por eles próprios, tornando-os aprendizes auto-orientados.
- D** a sociedade deve exigir credenciais dos professores que formam os alunos, pois espera-se que a qualidade da educação atenda às demandas do mercado.
- E** os pais precisam ter acesso às avaliações escolares para que possam comparar o desempenho de seus filhos com o de outras crianças, a fim de colaborar na construção de atividades avaliativas.



2

3

4

5

6



Questão 9

Tipo de prova: Objetiva

ENADE 2024 · Inglês

Assessment is not only central to the teaching and learning processes; it is, above all, the integrating element between the two processes and, as such, should support them from the beginning and, therefore, should not be treated as an independent final stage. Thinking about assessment from the start is fundamental to define not only the end point or the aims to be achieved, but, above all, the starting point.

SCARAMUCCI, M. V. R. *Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira*. *Revista Contexturas*. São Paulo, APLIESP, p. 75- 81, 1999 (adapted).

What type of assessment aligns with the text?

- ☐ A Formative assessment, providing continuous feedback to students.
- ☐ B Standardized testing, increasing the validity of the process.
- ☐ C Course evaluation, measuring the efficacy of the program.
- ☐ D Alternative assessment, avoiding the use of tests.

Área livre

Questão 11

Tipo de prova: Objetiva

ENADE 2024 · Inglês

Bennett (2009) endorses the idea that it is unhelpful, and simplistic, to equate assessment for learning with formative assessment and assessment of learning with summative assessment. From a “more nuanced” view, he suggests that assessments designed primarily to serve a summative function may also function formatively, while those designed primarily to serve a formative function may also function summatively.

WILLIAM, D. What is assessment for learning? *Studies in Education Evaluation*, v. 37, n. 1, 2011. p. 3-14 (adapted).

In a given school, each year, students of the third year of High School take a reading test which includes items taken from past *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM) tests. These scores are not considered to their academic records. A group of English teachers meet together to review students’ performance on the test, and in particular, look at the facility (proportion correct) for different kinds of English reading items on the test. Where item facilities are lower than expected, they look at how the instruction on those which required reading skills was planned and delivered and they look at ways in which the instruction can be strengthened in the following year.

Considering the above scenario, the teacher’s decision is correctly described as assessment for learning, since

- ☐ A the results of the test do not become scores for the students.
- ☐ B the standardized tests are designed for national political decisions.
- ☐ C the results of the test were used to plan the following year’s course.
- ☐ D the results of the test served the purpose of comparing students’ performance.

Área livre

Referências

Métodos de Ensino de Língua Inglesa

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching*. New Haven: Yale University Press, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2006.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (Org.). *Tópicos de linguística aplicada*. Florianópolis: UFSC, 1988.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

Outras Referências

GARDNER, H. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

HUGHES, A. *Testing for Language Teachers*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SPRATT, M. Washback and the classroom: the implications for teaching and learning of studies of washback from exams. *Language Teaching Research*, v. 9, n. 1, p. 5-29, 2005.

Avaliação da Aprendizagem

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens — entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. *Contexturas*, n. 4, p. 77-92, 2000.

SCARAMUCCI, M. V. R. O efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 50, n. 2, p. 265-284, 2011.

